

Principais Destaques

Em 2022, as necessidades líquidas de financiamento do Estado terão atingido EUR 9,3 mil milhões, repartindo-se por um défice orçamental em torno de EUR 5,8 mil milhões e outras necessidades de EUR 3,5 mil milhões. O decréscimo face a 2021 decorreu sobretudo da redução do défice (- EUR 3,7 mil milhões), refletindo o efeito da recuperação económica do lado da receita e o menor impacto das políticas de combate à crise sanitária, económica e social provocada pela COVID-19, mas também da redução de EUR 0,8 mil milhões da despesa líquida com aquisição de ativos financeiros.

Necessidades e fontes de financiamento em 2022 (EUR milhões)	
NECESSIDADES BRUTAS DE FINANCIAMENTO	24 662
Défice orçamental do Estado	5 781
Aquisição líquida de ativos financeiros do Estado	3 469
Amortizações OT (excl operação de troca)	10 729
Amortizações empréstimos oficiais (PAEF+SURE)	500
Outras amortizações de dívida MLP	4 182
FONTES DE FINANCIAMENTO	24 662
Utilização de depósitos (excl contas margem)	2 454
Emissões empréstimos oficiais (PAEF+SURE+PRR)	1 420
Emissões OT e MTN (excl operação de troca)	11 994
Emissões OTRV	0
Outras emissões de dívida MLP	170
Emissões líquidas BT (excl títulos detidos pelo FRDP)	1 260
Emissões líquidas CA/CTPC	4 551
Outros movimentos na Tesouraria Central do Estado	2 813
Saldo de depósitos no final do ano (excl contas-margem)	6 312
Saldo de contas-margem no final do ano	668
Saldo total de depósitos no final do ano	6 980

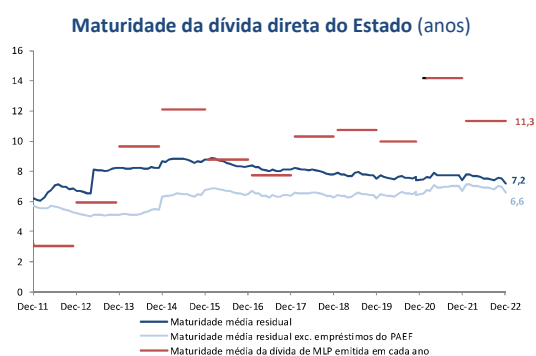
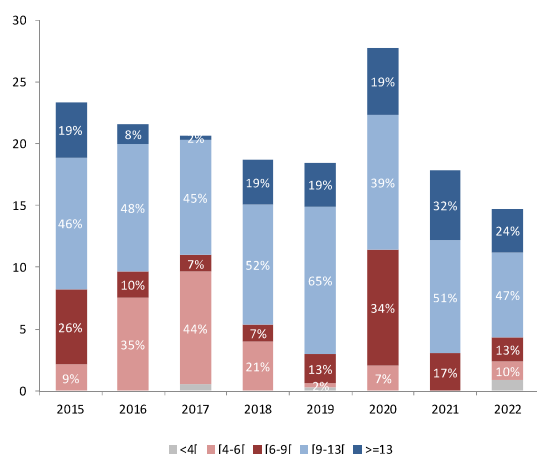
O financiamento do ano foi maioritariamente garantido por emissões de OT, com um valor de encaixe de EUR 12,0 mil milhões, assim como pela emissão líquida de instrumentos de retalho em cerca de EUR 4,6 mil milhões. O saldo de depósitos no final de 2021 (cerca de EUR 8,8 mil milhões) foi parcialmente utilizado também para financiar as necessidades em 2022 (cerca de EUR 2,5 mil milhões). Complementarmente, Portugal recebeu empréstimos da UE no montante total de EUR 1,4 mil milhões, dos quais EUR 0,8 mil milhões ao abrigo do instrumento SURE, criado em 2020 para assistir os Estados-Membros no financiamento de medidas de apoio ao emprego no contexto da pandemia e EUR 0,6 mil milhões referentes aos empréstimos da primeira tranche dos fundos ao

abrigo do Mecanismo de Recuperação e Resiliência da EU. Em 2022, o saldo de Bilhetes do Tesouro (BT) também contribuiu positivamente para o financiamento com um aumento de EUR 1,3 mil milhões.

Operações de financiamento em mercado em 2022			
	Valor nominal (EUR milhões)	Maturidade residual (anos)	Taxa média de emissão (%)
EMISSÕES SINDICADAS DE OT			
OT 1,15% abr 2042	3 000	20	1,19%
OT 1,65% jul 2032	3 000	10	1,69%
LEILÕES DE OT			
OT 2,875% out 2025	385	3	2,09%
OT 2,875% jul 2026	470	4	1,78%
OT 4,125% abr 2027	501	5	0,22%
OT 2,125% out 2028	544	6	0,60%
OT 0,475% out 2030	891	8	1,77%
OT 0,3% out 2031	2 189	9	2,20%
OT 1,65% jul 2032	780	10	2,75%
OT 2,25% abr 2034	521	12	1,15%
OPERAÇÕES DE TROCA DE OT			
OT 0,7% out 2027	1 023	5	2,54%
OT 2,125% out 2028	531	6	1,64%
OT 1,65% jul 2032	384	10	3,19%
OT 0,9% out 2035	232	13	2,50%
OT 1% abr 2052	325	30	3,62%
EMISSÕES DE OUTROS TÍTULOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO			
LEILÕES DE BT (emissões brutas, excl. FRDP)			
3 meses	1 254	0,25	-0,50%
6 meses	2 319	0,50	-0,08%
11 meses	2 508	0,92	0,32%
12 meses	4 296	1,00	0,14%

Depois de em 2021 a atividade económica ter retomado alguma normalidade com o levantamento dos constrangimentos impostos pela contenção da pandemia, o ano de 2022, que representou a recuperação total da economia no pós-pandemia, acabou por ser marcado pela invasão da Ucrânia pela Rússia e o início de um conflito militar entre os dois países que não dá sinais do seu fim. Sendo estes 2 países importantes produtores de matérias-primas e bens energéticos, o conflito traduziu-se num agravamento da subida geral dos preços que já se vinha a registar em consequência de uma recuperação mais rápida da procura do que da oferta, esta ainda a sofrer os constrangimentos das cadeias globais de valor. A escalada dos preços

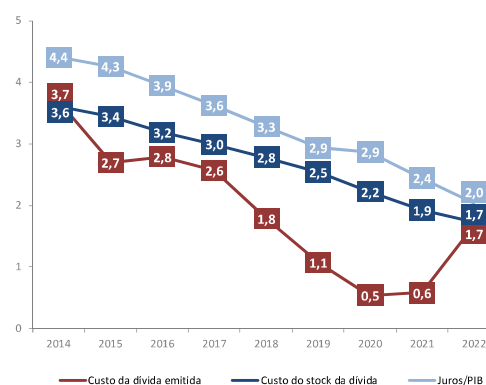
levou a inflação a níveis recorde das últimas décadas, empurrando os principais bancos centrais, no cumprimento dos seus mandatos para a estabilidade dos preços, para uma alteração rápida da orientação da política monetária que se tornou consideravelmente restritiva.



A condições de acesso ao mercado foram favoráveis na primeira metade do ano, com exceção do período a seguir ao início da invasão da Ucrânia pela Rússia, e estáveis na segunda metade. Ainda assim, as subidas das taxas de juro de referência traduziram-se numa subida significativa da taxa de juro da dívida portuguesa. Por exemplo, no prazo de referência a 10 anos a taxa de juro subiu de 0,46% no início de 2022 para 3,58% no final do ano. Neste contexto, apesar do aumento do custo da dívida de MLP emitida em 2022, para os 1,7%, foi ainda possível manter a trajetória descendente no custo da dívida, com a taxa de juro implícita a fixar-se em 1,7%, sem reduzir significativamente a maturidade média da dívida.

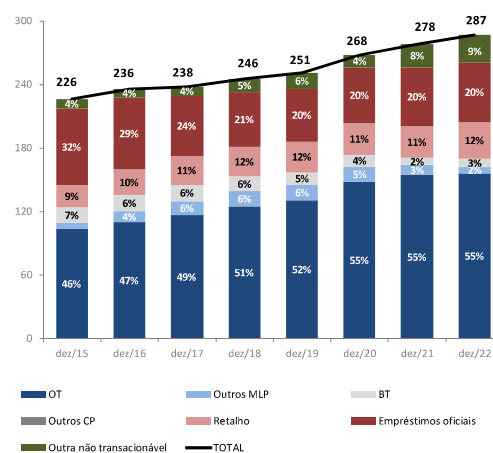
Com uma ligeira redução do peso das emissões com maturidade residual superior a 9 anos (71% do total emitido que compara com 83% em 2021) e, em correspondência, um aumento na parte curta da curva (emissão de 16% nos prazos inferiores a 6 anos quando em 2021 não tinha sido realizada qualquer emissão neste prazo), a maturidade média da dívida de médio e longo prazo emitida em 2022 situou-se em 11,3 anos, inferior ao registado em 2021 (14,2 anos). Com esta redução, a maturidade média do stock da dívida desceu ligeiramente, para 7,2 anos em dezembro de 2022.

Custo da dívida direta do Estado (%)



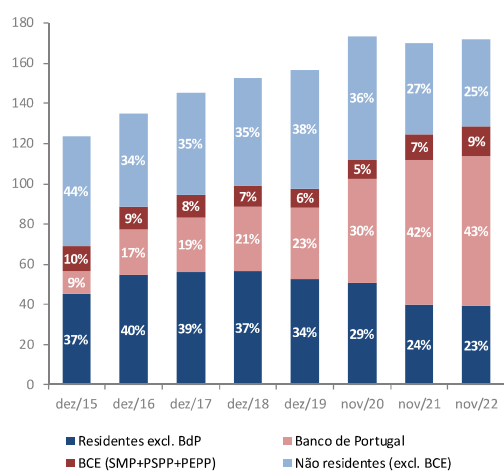
A dívida direta do Estado aumentou EUR 8,5 mil milhões em 2022, atingindo o valor de EUR 287 mil milhões no final do ano (aumento de 3,1% face a 2021), desacelerando ligeiramente dos 3,8% de aumento em 2021.

Dívida Direta do Estado por instrumento (EUR mil milhões)



Depois de compras líquidas muito significativas nos dois anos anteriores, em 2022, com a inversão da política monetária, o BCE decidiu pôr fim às compras líquidas de ativos, quer no âmbito do APP quer no âmbito do PEPP. Isto traduziu-se na estabilização do peso do Eurosistema no conjunto dos detentores dos títulos de dívida emitidos pelo Estado, aumentando o seu peso apenas 2 p.p. para 50%, (quando em 2021 o peso do Eurosistema tinha aumentado 14 p.p.).

Detentores de títulos de dívida direta do Estado
(EUR mil milhões)



O alisamento do perfil de reembolsos é um princípio orientador da gestão da dívida pública portuguesa, atento o seu contributo para a redução do risco de refinanciamento. Com o

objetivo de reduzir o risco de refinanciamento de curto prazo da República e suavizar o perfil de amortizações da dívida pública, em 2022 continuaram a ser executadas operações de recompra e troca de OT com maturidades curtas por OT com maturidades mais longas. Em particular, a República executou dois leilões de recompra de OT com maturidade em 2022, 2023 e 2024, antecipando amortizações no valor total de EUR 1,8 mil milhões e, dois leilões de troca, tendo recomprado um valor nominal agregado de EUR 2,5 mil milhões de OT com amortização em 2023 e 2024 contra a emissão de OT de maturidades mais longas.

Calendário de amortizações de dívida de médio e longo prazo
(EUR mil milhões)

